



INFORMATIVO CEPEA - Setor Florestal

Nº 226
Outubro
2020

**Preços de pranchas e toras de essências nativas
têm fortes altas no Pará em outubro**



INTRODUÇÃO

O mês de outubro foi marcado por expressivas altas nos preços das madeiras *in natura* e semiprocessadas em São Paulo e Pará. Essas altas não foram generalizadas em São Paulo, mas foram mais frequentes no Pará. Tal fato está ligado ao desequilíbrio entre a oferta de toras e o aumento das demandas interna e externa de madeiras, à medida que há retomada da construção civil.

Em São Paulo, as principais variações positivas ocorreram no preço médio do metro cúbico do sarrago de pinus na região de Bauru (alta de 13%) e na região de Sorocaba (8%), e no preço médio do metro cúbico da prancha de eucalipto na região de Bauru (13%). Houve apenas uma ínfima variação negativa no preço médio do estéreo da lenha de eucalipto cortada e empilhada na fazenda na região de Sorocaba.

As pranchas de essências nativas em São Paulo apresentaram variações positivas e negativas nos preços médios, sendo essas alterações específicas na região de Bauru.

No Pará, no mês de outubro, constataram-se expressivas alterações positivas nos preços de pranchas e de toras de essências nativas em relação aos mesmos preços do mês de setembro. As variações foram, principalmente, nos preços de jatobá, maçaranduba, angelim vermelho e angelim pedra.

O preço médio lista em dólar da tonelada de celulose de fibra curta tipo seca no mercado doméstico em novembro de 2020 se manteve constante em relação ao valor vigente no mês anterior (US\$ 680). Também, neste mesmo período, o preço em reais do papel offset em bobina se manteve constante nas suas cotações: o valor foi de R\$ 4.401,20 por tonelada.

O valor total em dólar das exportações brasileiras de produtos florestais apresentou elevação de 9,7% no mês de outubro em comparação ao mês de setembro de 2020. Esse crescimento foi resultado do aumento nos valores exportados de celulose, papel e madeiras.

EXPEDIENTE

ELABORAÇÃO

Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada (Cepea-Esالq-USP) – Economia Florestal

SUPERVISÃO

Prof. Dr. Carlos José Caetano Bacha

DOUTORANDA EM ECONOMIA APLICADA

Mariza de Almeida

MESTRANDO EM ECONOMIA APLICADA

Sávio Mendonça de Sene

EQUIPE DE ESTUDANTES DE GRADUAÇÃO

Francisco Napolitano Viotto
João Vitor de Souza Raimundo
Mayara Sartori

CEPEA.

Todos os direitos reservados. Nenhuma parte dessa publicação pode ser reproduzida ou transmitida sob nenhuma forma ou qualquer meio, sem permissão expressa por escrito. As informações deste Boletim são para uso acadêmico e não comercial e/ou financeiro.

Retransmissão por fax, e-mail ou outros meios, os quais resultem na criação de uma cópia adicional é ilegal.

CEPEA – CENTRO DE ESTUDOS AVANÇADOS EM ECONOMIA APLICADA

Avenida Pádua Dias, 11 – 13400-970 – Piracicaba-SP
Fones: (19) 3429-8815/3447-8604
www.cepea.esalq.usp.br
E-mail: florestal@usp.br

ESPÉCIE

Cedro Rosa (*Cedrela fissilis*)

O cedro rosa (*Cedrela fissilis*) é uma espécie florestal nativa do Brasil. Suas árvores variam de 8 a 35 metros de altura e seus troncos atingem até 90 cm de diâmetro. A característica de sua madeira é ser macia e leve, mas resistente. A floração desta árvore ocorre entre os meses de agosto e setembro, e os seus frutos amadurecem quando a árvore está totalmente desfolhada, geralmente entre os meses de junho e agosto.

A madeira do cedro rosa é usada principalmente na construção civil, sendo empregada na produção de venezianas, rodapés, forros, caixilhos, janelas e lambriso, por exemplo. Além disso, o cedro rosa é utilizado para reflorestar, preservar o meio ambiente, arborizar a área urbana (paisagismos e plantios domésticos). Os estados que possuem maior ocorrência desta espécie são o Rio Grande do Sul e Minas Gerais.

Fonte: Textos retirados do Instituto Brasileiro de Florestas. Disponível em:
<https://www.ibflorestas.org.br/lista-de-especies-nativas/cedro-rosa>. Acesso: 02 de novembro de 2020.



MERCADO INTERNO – ESTADO DE SP

As coletas de preços de madeiras *in natura* e semiprocessadas de eucalipto e de pinus, bem como as de preços de pranchas de essências nativas para o Estado de São Paulo abrangem as regiões de Bauru, Campinas, Itapeva, Marília e Sorocaba.

As variações nos preços médios de madeiras em São Paulo no mês de outubro em relação ao mês setembro de 2020 não foram generalizadas, mas as que ocorreram foram, em sua maioria, no sentido positivo.

As principais altas foram referentes ao preço médio da tora de pinus em pé na fazenda e usada para processamento em serraria (+3%) e do preço médio do estéreo em pé de pinus para lenha (+8%) na região de Itapeva. O preço médio do metro cúbico da prancha de pinus apresentou elevação de 7% na região de Bauru e de 8,5% na região de Marília. O preço médio do metro cúbico da prancha de eucalipto apresentou elevação de 13% na região de Bauru. Além disso, o preço médio do metro cúbico do sarrafo de pinus aumentou 13% na região de Bauru e 8% na região de Sorocaba.

Houve, no mês de outubro, em relação ao mês setembro de 2020, apenas uma pequena variação negativa, a qual foi a queda em 0,3% no preço médio do estéreo da

lenha de eucalipto cortada e empilhada na fazenda na região de Sorocaba.

As expressivas altas indicadas nos parágrafos anteriores estão associadas à retomada da atividade econômica com a flexibilização após o pico da Pandemia do Corona vírus. No caso das altas de preços das madeiras serradas, adiciona-se também o fato de haver aumento de custos nas serrarias.

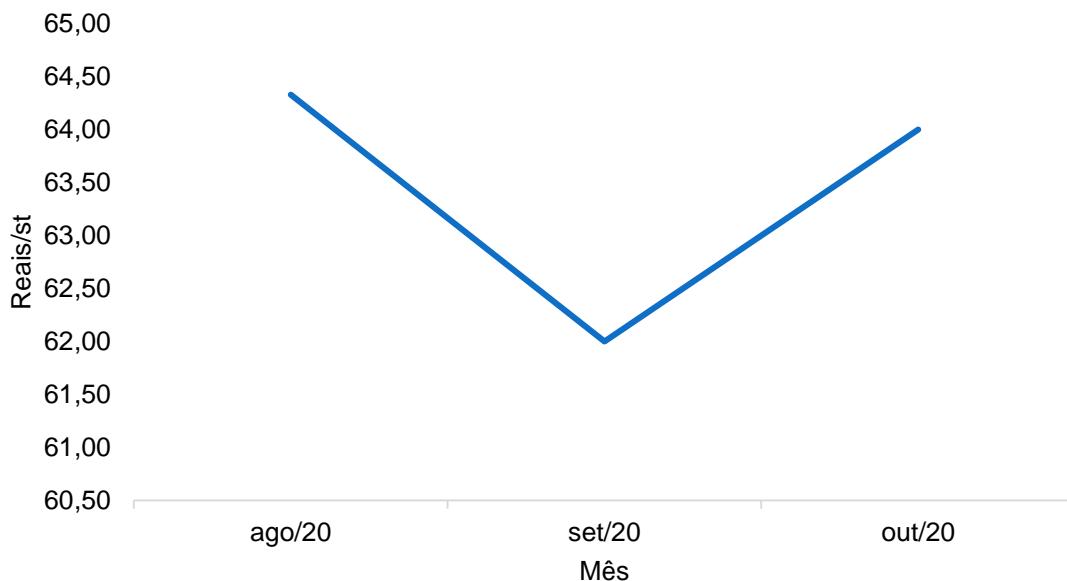
Alguns produtos, em certas regiões, apresentaram grandes diferenças entre os seus preços mínimo e máximo. As principais regiões com diferenças entre estes preços (mínimo e máximo) para o mesmo tipo de madeira são: Sorocaba, Bauru e Marília.

Os produtos com as maiores variações dos preços mínimos em relação aos preços máximos são: o metro cúbico do sarrafo de pinus em Sorocaba e em Campinas; metro cúbico da prancha de pinus e de eucalipto em Bauru; estéreo da tora de eucalipto em pé na fazenda e usada para processamento em serraria em Sorocaba; e do estéreo da árvore de eucalipto em pé na fazenda em Bauru. Por exemplo, o estéreo da tora de eucalipto em pé na fazenda e para processamento em serraria em Sorocaba teve variação de preços entre R\$ 70,00 e R\$ 131,58, com valor médio de R\$ 98,39.



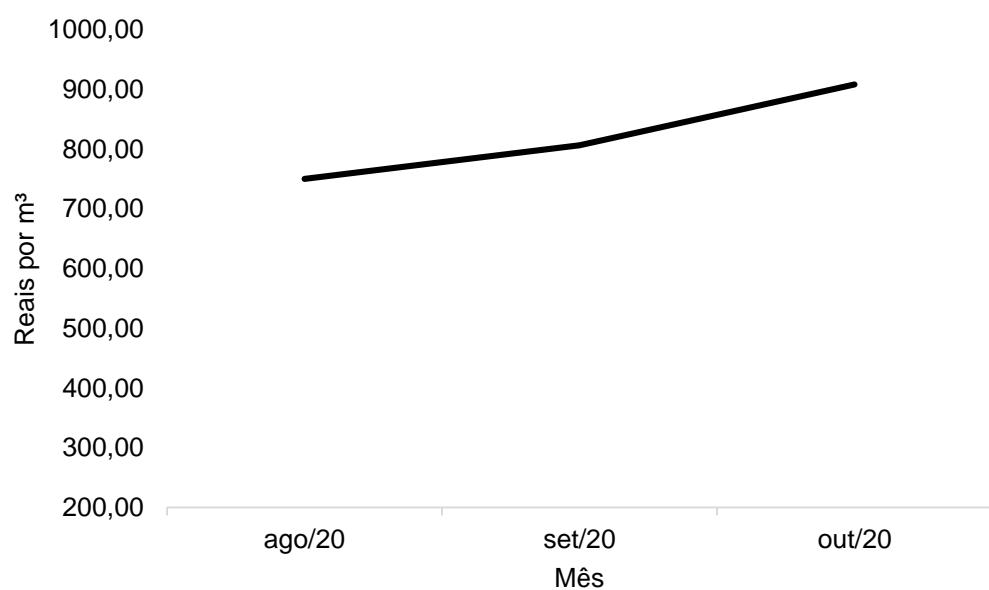
Fonte: CEPEA

Gráfico 1 - Preço médio do estéreo da tora em pé de pinus para processamento em serraria na região de Itapeva/SP



Fonte: CEPEA

Gráfico 2 – Preço médio do metro cúbico do sarrafo de pinus na região de Bauru/SP



MERCADO INTERNO – ESTADO DE SP

Os preços das pranchas de madeiras nativas comercializadas em algumas regiões de São Paulo nos meses de setembro e outubro do corrente ano apresentaram variações em ambos sentidos (para cima e para baixo) em Bauru e apenas uma variação localizada do preço da prancha de peroba em Marília.

Em Bauru, houve aumentos no preço médio do metro cúbico das pranchas de ipê e peroba de, respectivamente, 19% e 2,8%. Por outro lado, houve queda de 6% para o preço médio do metro cúbico das pranchas de jatobá, maçaranduba, angelim vermelho e angelim pedra.

Em Campinas não ocorreu variação no preço médio pranchas de essências nativas nos meses

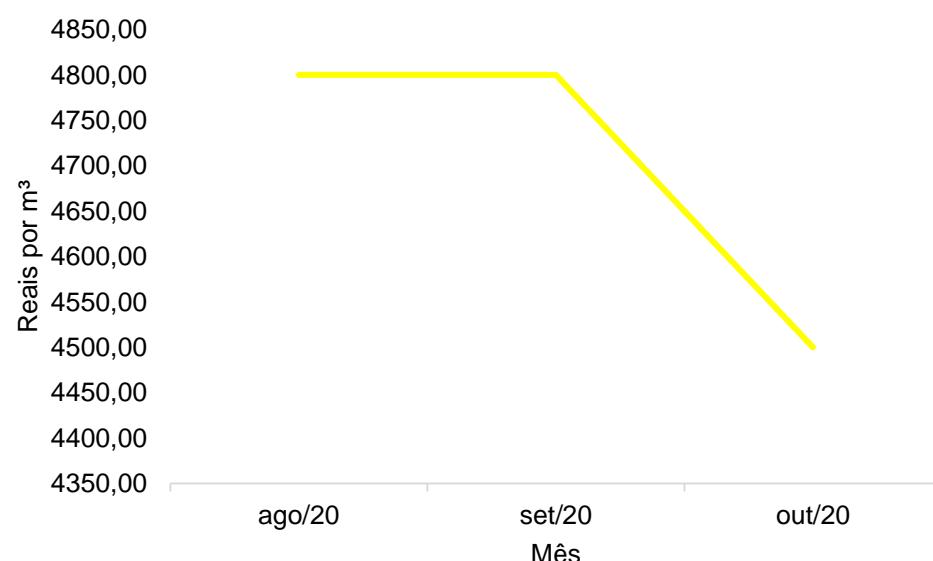
analizados.

As alterações de preços de pranchas de essências nativas no Estado de São Paulo em outubro não estão necessariamente em compasso com o que ocorreu no Pará no mesmo mês. Isto porque em São Paulo ainda há estoques antigos de pranchas de essências nativas e as mesmas são utilizadas fortemente na construção civil ou na indústria mobiliária, além de alguns tipos de pranchas em São Paulo terem o dobro do preço do que existe no Pará, caso da prancha de ipê, que em São Paulo é cotada a R\$ 10.000 por metro cúbico e no Pará a R\$ 5.000 por metro cúbico.



Fonte: CEPEA

Gráfico 3 – Preço médio do metro cúbico da prancha de jatobá na região de Bauru/SP



MERCADO INTERNO – ESTADO DO PARÁ

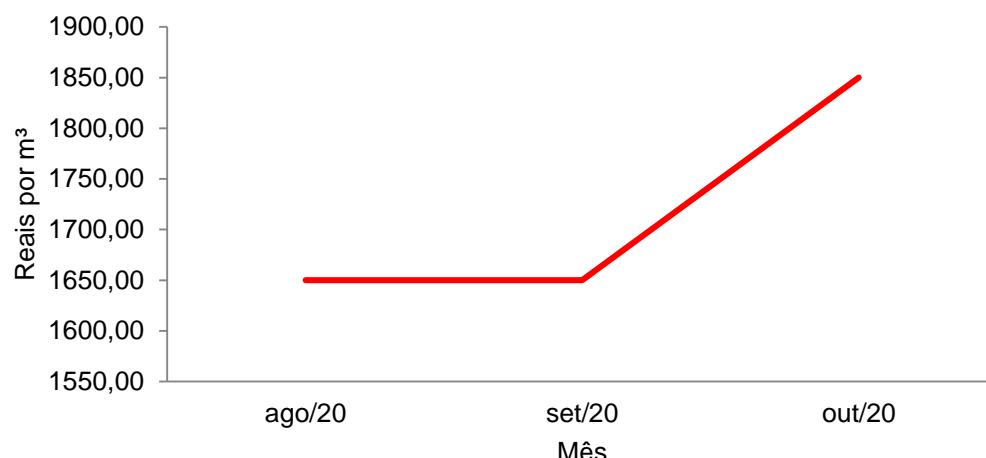
No Estado do Pará, houve variações positivas nos preços médios de pranchas e de toras de essências nativas ao se comparar o mês de outubro com o de setembro de 2020. As variações nos preços do metro cúbico das pranchas neste período foram de: 12,1% para a prancha de angelim pedra, 11,8% para a de angelim vermelho, 8% para a de maçaranduba, 6,4% para a de cumaru e 4% para a de jatobá.

As elevações nos preços do metro cúbico das toras de essências nativas no Pará no mês de outubro em relação ao mês setembro de 2020 foram de: 24,2% para a de angelim vermelho, 20,3% para a de maçaranduba, 6,1% para a de cumaru e 4,8% para jatobá e angelim pedra.



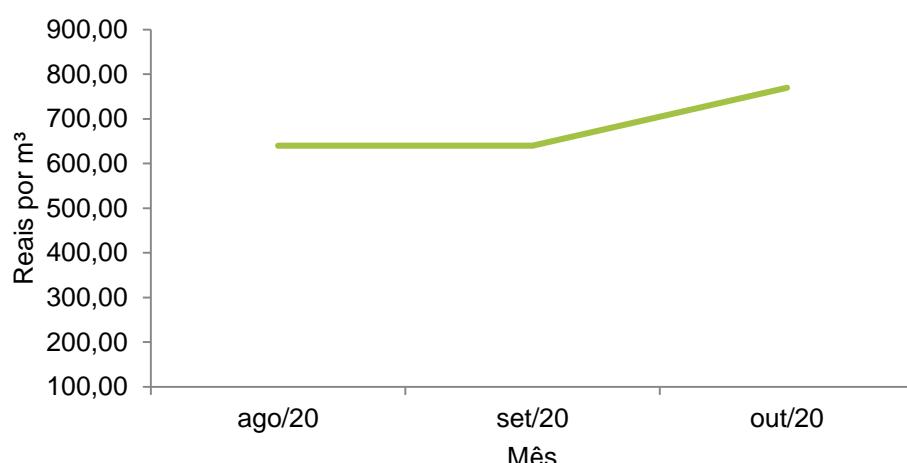
Fonte: CEPEA

Gráfico 4 - Preço médio do metro cúbico da prancha de Angelim Pedra - Paragominas/PA



Fonte: CEPEA

Gráfico 5 - Preço médio do metro cúbico da tora de Maçaranduba - Paragominas/PA



MERCADO DOMÉSTICO PAPEL E CELULOSE

No mês de novembro de 2020, o preço médio lista em dólar da tonelada de celulose de fibra curta tipo seca vendida no mercado doméstico brasileiro manteve-se constante em relação ao valor vigente no mês de outubro. Na Tabela 1, pode-se visualizar que o preço médio lista da tonelada de celulose de fibra curta em novembro de 2020 foi de US\$ 680,00. Em reais, no entanto, houve aumento de 4,5% no preço da tonelada de celulose em novembro frente ao mês

anterior, pois a média da taxa de câmbio praticada nas vendas deste produto nos primeiros cinco dias de outubro foi de R\$ 5,39 e nos primeiros cinco dias de novembro, esta taxa média foi de R\$ 5,63.

O preço médio em reais da tonelada do papel offset em bobina se manteve constante no período analisado na Tabela 1, ou seja, permaneceu em R\$ 4.401,20 no mês de novembro de 2020 (igual ao valor vigente em outubro do mesmo ano).

Tabela 1 – Preços médios no atacado da tonelada de celulose e papel em São Paulo em outubro e novembro de 2020

Mês	Celulose de fibra curta – seca (preço lista em US\$ por tonelada)	Papel offset em bobina ^A (preço com desconto em R\$ por tonelada)
out/20	Mínimo	680,00
	Médio	680,00
	Máximo	680,00
nov/20	Mínimo	680,00
	Médio	680,00
	Máximo	680,00

Fonte: CEPEA. Nota: os preços acima incluem frete e impostos e são para pagamento a vista. Preço lista para a celulose e preço com desconto para os papéis.

A = papel com gramatura igual ou superior a 70 g/m²

MERCADO EXTERNO PRODUTOS FLORESTAIS

As exportações brasileiras de produtos florestais (madeiras, papéis e celulose) totalizaram US\$ 969 milhões no mês de outubro de 2020. Quando comparadas às exportações dos mesmos produtos em setembro de 2020 (que totalizaram US\$ 883 milhões), percebe-se elevação de 9,7%.

Tal crescimento ocorreu devido ao aumento de 13,2% no valor exportado de celulose e papéis. Foram exportados US\$ 676 milhões desses produtos no mês de outubro

de 2020 frente aos US\$ 597,93 milhões exportados em setembro do mesmo ano.

O valor exportado de madeiras e obras de madeira no mês de outubro de 2020 apresentou elevação de 2,8% em relação ao valor exportado no mês anterior. As exportações de madeiras e de painéis de madeira foram de US\$ 284,9 milhões no mês de setembro de 2020 e de US\$ 293,0 milhões no mês de outubro de 2020.

Tabela 2 – Exportações brasileiras de produtos florestais manufaturados de julho, agosto e setembro de 2020.

Item	Produtos	Mês		
		jul/20	ago/20	set/20
Valor das exportações (em milhões de dólares)	Celulose e outras pastas	479,10	414,15	467,54
	Papel	130,93	131,02	130,39
	Madeiras e obras de madeira	268,77	292,24	284,94
Preço médio do produto embarcado (US\$/t)	Celulose e outras pastas	329,22	328,61	393,29
	Papel	814,02	760,19	775,23
	Madeiras e obras de madeira	370,84	361,37	412,61
Quantidade exportada (em mil toneladas)	Celulose e outras pastas	1455,28	1260,33	1188,78
	Papel	160,84	172,35	168,20
	Madeiras e obras de madeira	724,74	808,71	690,58

Fonte: Comex Stat/MDIC.

NOTÍCIAS

DESEMPENHO DO SETOR FLORESTAL

Setor Florestal receberá investimentos superiores a R\$ 35 bilhões nos próximos 3 anos

Estudo realizado pelo Instituto Brasileiro de Economia (IBRE), da Fundação Getulio Vargas (FGV), e pela associação Indústria Brasileira de Árvores (IBÁ) apontou que os investimentos no Setor Florestal brasileiro, em especial aquele vinculado a florestas plantadas, devem crescer acentuadamente nos próximos três anos, superando a marca dos R\$ 35 bilhões. Os mesmos se destinariam à ampliação da área destinada ao plantio de árvores, novas fábricas, pesquisa e inovação.

A cifra chama a atenção por diferentes motivos, dado que o ano de 2020 fechará em recessão econômica considerável. O setor de árvores plantadas apresentou seu melhor resultado nos últimos 10 anos: em 2019 o setor obteve receita bruta superior a R\$ 100 bilhões e respondeu por 1,2% do Produto Interno Bruto. O montante previsto em investimentos para os próximos anos representa um aumento de mais de 100% em relação ao que foi investido nos quatro anos anteriores, o que faz com que se espere resultados ainda melhores para o próximo período, caracterizando-o como uma importante alternativa sólida para investimentos em um período de recessão.

Além da forte demanda externa por produtos oriundos de florestas plantadas, um dos fatores que tem influenciado no crescimento do Setor Florestal vinculado a florestas plantadas, na contramão de outros setores da economia, é o alto investimento em pesquisa na “economia verde”, como a área de biomateriais, degradáveis e ou recicláveis – setor com tendência de crescimento considerável, por conta da demanda pela substituição de matérias-primas não biodegradáveis.

Fonte: O estado de Minas. IBÁ: Investimento do setor florestal até 2023 deve somar R\$ 35,5 bilhões. Disponível em: <https://www.em.com.br/app/noticia/economia/2020/10/09/internas_economia,1193341/iba-investimento-do-setor-florestal-ate-2023-deve-somar-r-35-5-bilho.shtml> Acesso em: 20 de outubro de 2020.

NOTÍCIAS POLÍTICA FLORESTAL

Nova modalidade do programa Floresta+ propõe o pagamento de créditos de carbono

Visando valorizar e incentivar o mercado de serviços ambientais, o Governo Federal, através do Ministério do Meio Ambiente (MMA), instituiu, na primeira quinzena de outubro passado, o programa Floresta+ Carbono, baseado na conservação de florestas nativas. O programa propõe a geração de créditos de carbono a partir da conservação e recuperação de vegetação nativa. Para tanto, o Governo Federal pretende criar um ambiente de negócios efetivo de pagamento por serviços ambientais, facilitando a compensação da emissão de carbono pelas empresas que aderirem à proposta.

De forma resumida, o crédito de carbono nada mais é do que a representação de uma tonelada de carbono equivalente que deixou de ser emitida para a atmosfera. Cada tonelada não emitida ou reduzida gera um crédito de carbono. Atualmente, o país apresenta florestas tropicais responsáveis por armazenarem 55% dos estoques de carbono do mundo, o que torna a promoção de créditos de carbono mais viável. Cerca de 560 milhões de hectares brasileiros são de área com vegetação nativa, o que corresponde a 66% de todo o território nacional. Sendo assim, tem-se um grande potencial para o mercado voluntário de créditos de carbono.

Para o Secretário da Amazônia e Serviços Ambientais do Ministério do Meio Ambiente, Joaquim Álvaro Pereira Leite, essa modalidade do já existente programa Floresta+ incentivará o pagamento de serviços ambientais em todo o território brasileiro. Ademais, o Floresta+ Carbono também vai beneficiar os brasileiros que vivem na Amazônia e em outros biomas por meio de alternativas de renda para estes, sendo que o objetivo principal do programa é proporcionar renda para quem cuida e protege as vegetações nativas de todos os biomas brasileiros.

Fonte: Retirado do site Governo do Brasil. Floresta+ Carbono incentiva conservação de vegetação nativa.. Disponível em: <<https://www.gov.br/pt-br/noticias/meio-ambiente-e-clima/2020/10/floresta-carbono-incentiva-conservacao-de-vegetacao-nativa>>. Acesso em: 03 de novembro de 2020.

ANÁLISE CONJUNTURAL SETOR FLORESTAL

AS FLORESTAS PLANTADAS E SEUS BENEFÍCIOS AMBIENTAIS

No informativo do mês anterior, foi apresentada a relevância do setor florestal para a economia do país, em que foram expostos seus impactos positivos na vida de milhões de brasileiros. Vale mencionar que o referido setor também desempenha outras funções. Neste informativo, aborda-se um pouco da importância das florestas plantadas no quesito ambiental.

O reflorestamento é uma atividade que atende a diversas demandas ao longo de todo o país. Entre suas contribuições para com o meio natural, destaca-se o uso das florestas plantadas como forma de recuperar áreas degradadas, reter o dióxido de carbono existente na atmosfera, acondicionar água e nutrientes no solo, e auxiliar a restauração da biodiversidade local. Ressaltam-se as associações de florestas plantadas (de essências nativas e exóticas) com a conservação das matas nativas. Seja pelo fato das primeiras evitarem o uso das segundas ou porque dentro das áreas cobertas com florestas plantadas existem espaços intercalados com matas nativas, formando, assim, vastos mosaicos florestais.

Outro benefício é o provimento de produtos florestais, em que a disponibilidade de madeira obtida de forma sustentável (proveniente de florestas plantadas) impactam na redução da demanda por madeira de origem ilegal (oriunda da exploração na autorizada de matas nativas). Além disso, muitas empresas, cuja principal atividade econômica é o plantio de florestas, reservam grandes áreas destinadas à preservação da vegetação nativa. Esse é o caso das empresas que produzem celulose, que também produzem grande parte da energia consumida nos seus processos produtivos.

Os atuais conceitos de sustentabilidade indicam a necessidade de se estabelecer novos modelos de desenvolvimento, em que os recursos naturais hoje utilizados para suprir as necessidades da sociedade não comprometam a qualidade de vida das próximas gerações. O setor florestal brasileiro vem se organizando na promoção dessa agenda sustentável, de forma a ampliar a associação entre o segmento florestal e outros segmentos da agropecuária, atingindo um sinergismo que favorece todos os setores.

Não obstante a importância ambiental das florestas plantadas, o ritmo de desmatamento no Brasil vem sendo ainda muito maior do que o plantio anual de florestas, sendo que o impacto negativo deste desmatamento suplanta os benefícios ambientais das florestas plantadas.